

# Documento de orientação



REGIONAL LEARNING COMMUNITIES & FACILITATORS

When We Share, We Win

 Bildungsdirektion  
Steiermark 

 **FRIDA**  
utbildning  
The Art Of Education

 **FUTURE  
BALLOONS**  
*We take you higher!*

**bit** management  
member of bit group

Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



## Introdução

Guerra, pandemias, alterações climáticas - parece que a Europa e o mundo estão em apuros neste momento. Estes acontecimentos inimagináveis mostram, mais do que nunca, como a solidariedade e cooperação são importantes na sociedade atual.

Para deixar o planeta habitável para as gerações futuras, todos os grupos da sociedade devem fazer a sua parte, incluindo o setor da educação. Isto é exatamente o que as comunidades de aprendizagem regionais estão a fazer.

A educação dos jovens requer professores de mente aberta e de coração aberto. Viver em diferentes tipos de comunidades obriga a aprender em conjunto. Olhar e viver sem fronteiras torna possível a construção de um futuro forte. Desde os tempos antigos, a Europa é conhecida pela sua história e cultura. Diferentes línguas, costumes e tradições continuam a ser elementos-chave do continente europeu. Bruxelas é frequentemente utilizada como sinónimo da União Europeia, e as regiões nacionais são frequentemente vistas como opostas: Uma não pode existir ao lado da outra. Mas, na realidade, é o contrário: uma Europa forte precisa de regiões fortes e as regiões fortes precisam de uma Europa forte. Em vez de ver a outra como o inimigo, é necessário trabalhar em conjunto e beneficiar uma da outra. Comunidades regionais de aprendizagem numa cidade ou num país ajudam a implementar e reforçar o espírito europeu a nível regional. Atuam como uma ponte entre os setores europeu e regional e são, portanto, necessárias para reforçar ambas as identidades.

Para ir mais longe, existem também comunidades regionais de aprendizagem entre diferentes países, o que tem um grande impacto na aprendizagem de outras culturas, sistemas e países. Os facilitadores da aprendizagem regional podem ser vistos como embaixadores dos seus países e/ou regiões e trabalhar em conjunto, como iguais.

O documento seguinte apresenta em primeiro lugar as mensagens-chave e centrais das comunidades regionais de aprendizagem na sua forma teórica. Após esta informação básica sobre o contexto e os principais pilares, o foco é a aplicação na vida real. Para este fim, são apresentados alguns exemplos de boas práticas. Finalmente, há reflexões sobre o futuro com recomendações para os próximos passos para os responsáveis dos diferentes setores educativos: decisores políticos e autoridades escolares, diretores de escolas, ou professores.

**Como que para dizer: Quando partilhamos, ganhamos!**

# As Comunidades de Aprendizagem e os seus Facilitadores precisam de estar no centro do Conjunto de Mentos e Políticas Futuras da Educação

Perceções e recomendações de uma cooperação Erasmus+ entre peritos educativos austríacos, suecos e portugueses em 2023.

## Mensagens-Chave

1.

Quando partilhamos, ganhamos! - Os atuais problemas e desafios globais precisam de Poder Colaborativo.

2.

As escolas que precisam de se preparar para o envolvimento coletivo, são obrigadas a viver em colaboração.

3.

A ferramenta eficaz e eficiente das Comunidades de Aprendizagem promove e implementa culturas de colaboração que fazem a ponte entre a informação e a ação.

4.

As Culturas de Colaboração precisam de ser desenvolvidas por Facilitadores competentes que iniciam, gerem e promovem as Comunidades de Aprendizagem.

5.

O projeto Regional Learning communities and Facilitators desenvolveu um Currículo para professores e visionários educacionais que querem realizar o poder real das Comunidades de Aprendizagem.

6.

O currículo e os recursos do projeto podem ser adotados por qualquer prestador de serviços de formação contínua para professores e autoridades escolares.

7.

As comunidades de aprendizagem garantem a utilização eficiente das ideias europeias e especialmente do dinheiro, devido à transmissão de informação sobre implementação e oportunidades de aprendizagem.

8.

Os decisores políticos precisam de apoiar as Comunidades de Aprendizagem e a Formação de Facilitadores da Comunidade de Aprendizagem.

## Conteúdos

Sumário Executivo	5
1. Quando partilhamos, ganhamos! - Os atuais problemas e desafios globais precisam de Poder Colaborativo	8
2. As escolas que precisam de se preparar para o envolvimento coletivo são obrigadas a viver em colaboração	9
3. A ferramenta eficaz e eficiente das Comunidades de Aprendizagem promove e implementa culturas de colaboração que fazem a ponte entre a informação e a ação	12
4. As Culturas Colaborativas precisam de ser desenvolvidas por Facilitadores competentes, que iniciam, gerem, e promovem Comunidades de Aprendizagem	13
5. O projeto Regional Learning Communities and Facilitators desenvolveu um currículo para professores e visionários educativos que desejam concretizar o poder real das Comunidades de Aprendizagem.	14
6. O currículo e os recursos do projeto podem ser adotados por qualquer prestador de ensino contínuo que ministre formação a professores e autoridades escolares	15
7. As comunidades de aprendizagem garantem a utilização eficiente das ideias europeias e especialmente do dinheiro devido à transmissão de informação sobre a implementação e as oportunidades de aprendizagem	16
8. Os decisores políticos e as autoridades escolares precisam de apoiar as Comunidades de Aprendizagem e a formação de Facilitadores da Comunidade de Aprendizagem	17

## Sumário Executivo

### **A colaboração é um bem essencial para a Profissionalização da Educação - uma visão para o Espaço Educativo Europeu e as suas Regiões**

Para responder aos desafios dos atuais problemas sociais, económicos e ambientais, a colaboração nas e das comunidades educativas da União Europeia tornou-se uma das principais forças para a mudança social através de iniciativas educativas. A mentalidade - Quando partilhamos, ganhamos! Está prestes?? a espalhar-se por todo o Espaço Europeu da Educação.

Os responsáveis políticos reconheceram esta mudança e tomaram medidas para assegurar que as Comunidades de Aprendizagem e os seus Facilitadores possam tornar-se instrumentos eficazes para o desenvolvimento de regiões de sucesso. Promovem e apoiam abertamente a Formação de Facilitadores de Aprendizagem e a criação e gestão das suas comunidades promovidas.

As Comunidades de Aprendizagem, com o seu paradigma cooperativo, reforçaram a convicção de que os atuais problemas e desafios globais tais como as alterações climáticas, migração, guerras, polarização das sociedades, pobreza, fome, etc., precisam de ser enfrentados através do poder colaborativo e inclusivo.

### **Necessidade de Comunidades de Aprendizagem**

É entendimento comum que a cooperação significa sucesso de uma perspetiva económica e social. As escolas têm um poder social substancial, uma vez que se destinam a reproduzir os valores sociais.

Se queremos fomentar a cooperação a nível social, as escolas precisam de estar na linha da frente. Embora as abordagens didáticas e metodológicas de colaboração já estejam generalizadas, a colaboração a um nível sistémico no campo educacional pode melhorar.

A digitalização em progresso criou oportunidades maravilhosas de partilha e colaboração, mas também aumentou a sensação de estarmos sobrecarregados com o acesso excessivo à informação. Uma abordagem útil para utilizar, promover e apoiar essas oportunidades são as comunidades existentes de pessoas e instituições auto motivadas que se relacionam entre si numa base constante e sustentável, que ajudam e inspiram os seus membros.

### **O que são Comunidades de Aprendizagem**

As Comunidades de Aprendizagem são grupos de pessoas, organizações e instituições que aprendem uns com os outros e entre si. Elas reúnem-se para cooperar numa base constante e sustentável, com abertura e vontade de partilhar conhecimentos, informação e experiência. Partilham a ideia de que a cooperação é uma das mais poderosas ferramentas de profissionalização, desenvolvimento e inovação. As comunidades de aprendizagem reúnem-se online e/ou offline. Através do seu carácter de base, o seu alcance geográfico e o seu alcance em geral, dependem em grande medida das pessoas envolvidas e das suas ambições.

Como tal, podem existir Comunidades de Aprendizagem entre duas ou mais escolas da mesma cidade, duas ou mais escolas de regiões diferentes, ou mesmo duas ou mais escolas de países diferentes. E como a Aprendizagem e a Educação não podem ser vistas como isoladas de outras partes interessadas ou de outros setores da sociedade, não são

1.

**“Quando partilhamos, ganhamos” - Os atuais problemas e desafios globais precisam de Poder Colaborativo**

2.

**Quando as Escolas precisam de se preparar para o Envolvimento Coletivo, precisam de viver, elas próprias, a Colaboração**

3.

**As Comunidades de Aprendizagem são uma ferramenta eficaz e eficiente para promover e implementar as Culturas Colaborativas, que fazem a ponte entre a informação e a ação.**

apenas as escolas que participam e contribuem para as Comunidades de Aprendizagem, mas também empresas, organizações não governamentais com ou sem fins lucrativos, instituições culturais, organizações da sociedade civil, etc. Os seus limites são definidos pelas próprias Comunidades de Aprendizagem, bem como o seu foco temático. Pode ser que uma Comunidade de Aprendizagem tenha um interesse temático especial, mas não necessariamente. As pessoas que iniciam, promovem e gerem tais comunidades são chamadas Facilitadores de Comunidade de Aprendizagem

### **O que são Facilitadores de Comunidades de Aprendizagem**

Os Facilitadores da Comunidade de Aprendizagem podem ser vistos como parceiros colegiais dentro de uma comunidade que tomam medidas e para os seus pares conseguem criar sinergias e empenho em participar ativamente na cooperação.

Dado que as Comunidades de Aprendizagem não são tipicamente iniciadas por uma autoridade, mas antes surgem como iniciativas de base, são geralmente iniciadas por professores que desejam ligar-se e cooperar com outros. Como muitas vezes os professores não tiveram a oportunidade de desenvolver competências relevantes para a construção, moderação e desenvolvimento organizacional da comunidade durante a sua formação académica, foi desenvolvido um Currículo no projeto cofinanciado pelo Erasmus+ "Regional Learning Communities and Facilitators" para professores tão entusiastas, mas também para regiões que desejam estabelecer e fomentar regularmente uma cultura de comunidade de aprendizagem.

### **Uma oferta totalmente gratuita para Instituições Educativas e Professores**

O Currículo do projeto é de livre acesso. O currículo foi desenvolvido com uma arquitetura de aprendizagem mista de 4 ECTS, metade da qual consiste em unidades de autoaprendizagem e a outra metade de formação presencial, preparando os professores para se tornarem facilitadores. Instituições educativas de todos os tipos que se dedicam à formação de professores podem utilizar o currículo juntamente com o portal de aprendizagem, a conceção de workshops e mais informação de implementação.

A visão do projeto é de facto a de educarmos tantos Facilitadores Regionais da Comunidade de Aprendizagem, para que estes comecem a construir as suas próprias comunidades. Uma visão a médio prazo é a de, mais tarde, ligar esses Facilitadores Regionais, de modo que comecem a trabalhar em rede a nível europeu. À medida que esta visão mais ampla for integrada na rede, haverá um apoio claro a todos os tipos de instituições cooperativas que procuram ajuda. A formação poderá também ser uma formação básica para todos os tipos de academias europeias de professores.

### **Os Programas Europeus têm um impulso fundamental na cooperação - como tal, podem beneficiar das Comunidades de Aprendizagem.**

A União Europeia tem lançado muitos programas e oportunidades de aprendizagem. O Fundo Social Europeu, Creative Europe, Horizon, e especialmente Erasmus+ e o Corpo de Solidariedade oferecem tantas oportunidades de colaboração para profissionalizar o ensino e a aprendizagem. As comunidades de aprendizagem dão uma dupla contribuição: em primeiro lugar, facilitam a colaboração e, em segundo lugar, asseguram que os resultados e as experiências de aprendizagem sejam sustentáveis.

4.

**As Culturas Colaborativas precisam de ser desenvolvidas a partir de Facilitadores competentes, que iniciam, gerem e promovem Comunidades de Aprendizagem**

5.

**O projeto "Comunidades Regionais de Aprendizagem e Facilitadores" desenvolveu um Currículo para Professores e visionários educacionais que desejam alcançar o poder das Comunidades de Aprendizagem.**

6.

**O currículo e os recursos do projeto podem ser adotados a partir de qualquer instituição de ensino contínuo que ministre formação a professores e autoridades escolares**

7.

**A União Europeia lançou múltiplos programas e oportunidades de aprendizagem em diferentes níveis de ensino. As comunidades de aprendizagem são uma ferramenta importante para implementar os programas e ligar os seus utilizadores de modo a garantir uma utilização eficiente das ideias e do dinheiro europeus.**

## **O que é necessário dos decisores políticos e das autoridades escolares - Apoio aos Facilitadores das Comunidades de Aprendizagem**

Uma vez que as comunidades de aprendizagem são, muitas vezes, iniciativas de base e o envolvimento auto-organizado dos próprios professores, tudo tem de ser feito para que este envolvimento seja apoiado e não limitado. Reconhecendo a motivação dos professores que se tornam ativos como Facilitadores, pode haver também um impulso para que outros se tornem ativos.

Os decisores políticos e as autoridades escolares devem fazer tudo para promover o conceito de Comunidades de Aprendizagem e motivar as instituições envolvidas na formação contínua dos professores a fornecerem ofertas. Ao fazê-lo, contribuem para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem cooperativo.

No entanto, os membros do consórcio irão acolher e oferecer o currículo como programa KA1 no âmbito de Erasmus+. Os decisores políticos e as autoridades escolares podem aceitar o programa como uma oferta reconhecível de formação contínua com crédito associado e carga de trabalho.

## **O que é necessário dos decisores políticos e das autoridades escolares - Apoio aos Facilitadores das Comunidades de Aprendizagem**

Dado que as comunidades de aprendizagem são, muitas vezes, iniciativas de base e o envolvimento auto-organizado dos próprios professores, tudo tem de ser feito para que este envolvimento seja apoiado e não limitado.

### **8.**

**Os decisores políticos precisam de apoiar as Comunidades de Aprendizagem e a Formação de Facilitadores da Comunidade de Aprendizagem**

# 1. Quando partilhamos, ganhamos! - Os atuais problemas e desafios globais precisam de Poder Colaborativo

## Compreender o contexto

O projeto “Regional Learning Communities and Facilitators” foi iniciado para expandir um formato de boas-práticas da autoridade escolar regional Styria (Áustria), que começou com os Eventos Regionais de Aprendizagem em 2017. Os eventos regionais de aprendizagem foram basicamente pensados como sendo eventos de trabalho em rede e de partilha para professores ativos com Erasmus+ através de mobilidades e parcerias. Rapidamente se estabeleceram como um formato contínuo, desenvolvendo uma comunidade que se reúne regularmente para partilhar, motivar e inspirar uns aos outros com impressões e conhecimentos sobre as suas estadias no estrangeiro e também aspetos regionais. Em breve, comunidades independentes foram construídas pelos próprios professores, o que levou a concluir que o trabalho em rede e a colaboração, é algo muito pouco reconhecido no contexto da escola e da educação, e que os professores estão desesperadamente ausentes.

Como o trabalho em rede e a colaboração enquanto tal ainda não é um aspeto central do setor escolar e da formação de professores, o Conselho Escolar Regional da Estíria juntou forças com uma rede escolar, um parceiro tecnológico EdTech de Portugal, e um educador austríaco da área da educação profissional e de adultos para reforçar e profissionalizar a ideia de comunidades de aprendizagem e para desenvolver um currículo para facilitadores que iniciam e lideram tais comunidades, uma vez que estas aptidões e competências também precisam de ser ensinadas.

A colaboração e o trabalho em rede não devem ser vistos como um meio para atingir um fim, ou seja, um meio para uma maior eficiência e eficácia no planeamento, conceção, avaliação e melhoria da provisão educativa, para torná-la mais conveniente para professores e pessoal escolar, ou para criar uma cultura organizacional “aconchegante”. Colaboração e trabalho em rede são aptidões e competências que pertencem às competências futuras e precisam de ser consideradas como objetivos educativos em si. Os nossos atuais problemas sociais, económicos e ambientais são demasiado complexos para serem resolvidos apenas por indivíduos. As interdependências das áreas individuais da vida social requerem uma perspetiva a vários níveis que exige uma análise multiprofissional e a procura de soluções. Precisamos de equipar as gerações futuras com competências, para que não se percam numa sociedade cada vez mais complexa. Juntamente com a rapidez com que a nossa sociedade adquire conhecimentos, vemos uma tendência contínua para a especialização e o desenvolvimento de competências, o que requer colaboração para abordar estas questões a um nível suficientemente complexo. De outra perspetiva, a especialização representa a diferenciação. Para assegurar que as nossas sociedades não se afastem, não se pode subestimar a importância da cooperação e do trabalho em rede como competência-chave para a paz e a participação coletiva. Como a União Europeia representa a unidade na diversidade, a participação e a cooperação devem ocupar um lugar central na agenda educativa dos decisores políticos. Por conseguinte, o consórcio do projeto “Regional Learning Communities and Facilitators” desenvolveu a seguinte visão.

## A Visão do Regional Learning Communities

Para enfrentar os desafios dos problemas sociais, económicos e ambientais atuais, a colaboração em e das comunidades educativas na União Europeia, tornou-se uma das principais forças para a mudança social através de iniciativas educativas. A mentalidade “quando partilhamos, ganhamos” está prestes a alastrar-se por todo o Espaço Europeu da Educação.



Portanto, os decisores políticos entenderam e agiram para que as Comunidades de Aprendizagem e seus Facilitadores se tornassem uma função poderosa no desenvolvimento bem-sucedido de regiões. Eles promovem e apoiam abertamente a formação de Facilitadores de Aprendizagem e a configuração e gestão das Comunidades promovidas. As Comunidades de Aprendizagem com o seu paradigma cooperativo fortaleceram a convicção de que os problemas e desafios globais atuais, como as alterações climáticas, migração, guerras, polarização das sociedades, pobreza, fome, etc., precisam ser abordadas pelo poder colaborativo e inclusivo.

## 2. As escolas que precisam de se preparar para o envolvimento coletivo são obrigadas a viver em colaboração

As escolas têm um poder social substancial, pois destinam-se a reproduzir valores sociais. É um entendimento comum que cooperação significa sucesso de uma perspectiva económica e social. Se quisermos promover a cooperação ao nível social, as escolas precisam de estar na vanguarda. Enquanto as abordagens didáticas, metodológicas e colaborativas estão, entretanto, difundidas, a colaboração a um nível sistémico no campo educativo é passível de melhoria.

A digitalização criou oportunidades maravilhosas de partilha e colaboração, mas também aumentou a sensação de estar sobrecarregado pelo acesso excessivo à informação. Uma abordagem útil para utilizar, promover e apoiar essas oportunidades são as comunidades existentes de pessoas auto motivadas e instituições que se relacionam umas com as outras de forma constante e sustentável, que ajudam e inspiram os seus membros.

Enquanto, em outros ambientes educativos, a troca intercolegial é frequentemente institucionalizada, nas escolas prevalece uma forte mentalidade de guerreiro solitário. A troca dentro ou entre as escolas não é construída sobre formas institucionalizadas de apoio mútuo, mas uma troca seletiva dependente da simpatia mútua. O potencial da cooperação guiada e estruturada não é explorado dessa forma, o que também deixa muitos professores a sentirem-se sozinhos. Grande parte do trabalho é feito de várias formas, o que seria eliminado por um melhor trabalho em rede e apoio mútuo, deixando assim, mais tempo para o trabalho pedagógico com os alunos.

No projeto RLFC (Regional Learning Communities and Facilitators), trabalhamos comparando exemplos de boas-práticas com os fatores de sucesso de comunidades de aprendizagem.

Exemplos de boas-práticas de trabalho em rede entre professores e partes interessadas a nível internacional, nacional, regional e local foram reunidos para identificar fatores de sucesso para estruturas cooperativas. O objetivo é identificar formas de cooperação de natureza informal e formal e tirar conclusões sobre a razão por que o princípio da cooperação é de extrema importância e benéfico para os atores envolvidos.

### Conclusão Nível Internacional

Os três exemplos mencionados, LinkedIn, EPALE e eTwinning, são todas plataformas baseadas na Internet, no entanto, as redes diferem.

Com base nos fatores de sucesso descritos em Hargreaves & O'Connor (2018), podemos afirmar que, nos exemplos apresentados, são primeiramente os seguintes princípios de profissionalismo colaborativo que os caracterizam; [autonomia coletiva](#), [iniciativa conjunta](#), [diálogo mútuo](#) e [a oportunidade de obter uma visão geral e acesso ao chamado panorama geral](#).

## Fatores de Sucesso

A decisão de frequentar um curso é individual. Os cursos são procurados ativamente pelo indivíduo ou sugeridos de acordo com a relevância e interesses da pessoa. Não há autoridade superior a decidir. Todos os cursos são virtuais, mas apenas alguns participantes precisam estar online simultaneamente com os instrutores, os restantes podem participar posteriormente e, portanto, as informações são partilhadas facilmente. A pessoa recebe o certificado de conclusão logo após o curso, que é algo almejado. Obter confirmação imediata é considerado um sinal de eficiência. [Você aprende com muitos outros colegas num contexto internacional que leva ao trabalho cooperativo a vários níveis.](#) Esta forma de organizar a formação permite uma continuação a nível nacional, regional ou local e num contexto local na tua escola, experimentando coisas novas. [A forma de aprender com os outros também estimula o processo de partilha. Você continua o diálogo e partilha os seus conhecimentos e ideias com os seus colegas locais e é encorajado a partilhar com colegas de outras escolas também.](#) Um curso on-line contínuo que, dura mais do que apenas um evento de formação, convidará automaticamente os participantes a colocar a prática na sua vida profissional diária.

## Conclusão Nível Nacional

Os exemplos apresentados mostram que algumas características comuns aparecem para além das fronteiras nacionais e no exemplo de Steiermark/Stajerska também entre dois países. Com o apoio de Hargreaves & O'Connor (2018), os seguintes princípios emergem como fatores de sucesso: [objetivos comuns, trabalho cooperativo, colaboração com estudantes, e construção de capacidades coletivas através de investigação colaborativa.](#)

[A estrutura organizacional é importante para um bom e eficiente ambiente de aprendizagem, para o profissionalismo colaborativo como mostra o exemplo português, para uma perspetiva mais ampla de uma comunidade de aprendizagem.](#)

[A apreciação dos membros de uma tal rede é também a base para o sucesso. É necessária uma compreensão mútua do sistema educativo ou equivalente. Isto vai a par com uma mente aberta e capacidade de ver as coisas de diferentes perspetivas,](#) uma vez que pode ser difícil para os membros da comunidade de aprendizagem ver o potencial de aprendizagem no início do processo, uma vez que se é novo no modelo e na constelação de grupo. É preciso ter paciência, ou seja, reservar tempo, ao introduzir um novo sistema, modelo, ou método de aprendizagem para os membros do grupo não envolvidos anteriormente em atividades ou comunidades de aprendizagem semelhantes. Flexibilidade, espontaneidade, criatividade, e um horizonte amplo são outras qualidades que são fatores de sucesso para desenvolver tais redes. Todos podem ser membros de uma comunidade de aprendizagem. Os professores também podem ser aprendizes. A aprendizagem também tem lugar a um meta-nível.

## Conclusão Nível Regional

Os exemplos descritos no capítulo para o nível regional são principalmente da região da Estíria na Áustria. Há quatro fatores de sucesso ligados aos princípios de profissionalismo colaborativo que emergem como padrão comum nestes projetos regionais: [autonomia coletiva, iniciativa conjunta, diálogo mútuo e trabalho cooperativo.](#)

[Há um desejo de aprender e de partilhar conhecimentos. Parece que este desejo e a ânsia de contribuir e apresentar iniciativas individuais como a organização de eventos de aprendizagem e partilha, permeiam a região.](#) Os intercâmbios profissionais - tanto formais como informais - de conhecimentos e competências, são realizados a todos os níveis. É possível através de contactos estreitos contínuos e da disponibilização de fóruns de diálogo com os membros da comunidade e da rede alargada a diferentes níveis regionais,

desde o membro individual, através da instituição organizadora, até às universidades e instituições de investigação.

### **Conclusão Nível Local**

Os exemplos apresentados a partir do nível local mostram claramente que, ao aproximar-se do nível da sala de aula, dominam dois princípios, nomeadamente: **colaboração com os estudantes e capacidade coletiva**. Em conjunto, são apoiados por três outros princípios nos projetos relatados, nomeadamente: objetivos comuns, investigação colaborativa e a oportunidade de ter acesso ao chamado panorama geral.

A inclusão de mais atores, pode apoiar os alunos ativos, no processo. A maior rede e os ambientes de aprendizagem inclusivos onde toda a comunidade desempenha um papel importante descrito no exemplo da turma portuguesa, são facilmente transferíveis para outras comunidades de aprendizagem.

A variação dos métodos de trabalho e a forma de estruturar a aprendizagem tem um impacto direto sobre os resultados. **A variação dos métodos e constelações de trabalho de Individual para Pares ou Todos juntos (o modelo IPA) torna a aprendizagem mais divertida, interessante e menos repetitiva ou mesmo aborrecida para os membros da comunidade.** O trabalho cooperativo de aprendizagem com estudantes apresenta uma oportunidade de meta-aprendizagem e de reflexão - individualmente, em grupos, ou todos juntos - sobre as especificidades e fatores de sucesso da própria colaboração. Para além dos aspetos psicológicos da aprendizagem, existem também fatores de sucesso em função da organização ou da configuração do ambiente físico de aprendizagem.

**O desenvolvimento da motivação interior dos membros da comunidade de aprendizagem e o impulso para aprender, colaborar e partilhar os seus conhecimentos e experiência de aprendizagem com outros, depende não só da organização ou da organização da própria comunidade de aprendizagem, o apoio aos participantes em todas as fases da aprendizagem e partilha e, a forma como a aprendizagem é organizada e estruturada, desempenham um papel.** A organização do espaço de aprendizagem, seja digital para comunidades de aprendizagem virtuais ou a configuração física, a escolha de mobiliário, decorações, etc. numa sala de aula, ou o ambiente equivalente no local, é igualmente importante.

### **3. A ferramenta eficaz e eficiente das Comunidades de Aprendizagem promove e implementa culturas de colaboração que fazem a ponte entre a informação e a ação.**

As Comunidades de Aprendizagem são grupos de pessoas, organizações e instituições que aprendem uns com os outros e entre si. Juntam-se para colaborar numa base constante e sustentável, com abertura e vontade de partilhar conhecimentos, informação e experiência. Além disso, partilham a ideia de que a colaboração é uma das mais poderosas ferramentas de profissionalização, desenvolvimento e inovação. As comunidades de aprendizagem reúnem-se online e/ou offline. Devido à sua natureza de base, a sua extensão geográfica e o seu alcance dependem principalmente dos indivíduos envolvidos e das suas ambições.

As comunidades de aprendizagem têm diferentes formas: podem ser compostas por duas ou mais escolas de diferentes cidades, regiões ou mesmo países. E uma vez que a aprendizagem e a educação não podem ser consideradas isoladamente de outros atores ou outras partes da sociedade, não existem apenas escolas que participam e contribuem para as comunidades de aprendizagem, mas também empresas, organizações não governamentais com ou sem fins lucrativos, instituições culturais, organizações da sociedade civil, e assim por diante. Os limites são definidos pelas próprias comunidades de aprendizagem e pelo seu foco temático. Pode ser que uma comunidade de aprendizagem tenha um interesse temático particular, mas não tem de o fazer. As pessoas que iniciam, promovem e gerem tais comunidades são chamadas Facilitadores de Comunidades de Aprendizagem. Quando falamos de comunidades de aprendizagem regionais, temos uma visão alargada do que significa. O entendimento básico de regional no contexto de comunidades de aprendizagem significa tudo o que ultrapassa o âmbito de uma única escola, o que por definição, sugere abertura à colaboração.

A ideia de comunidades de aprendizagem regionais surgiu após várias mobilidades Erasmus de diferentes pessoas que utilizaram os conhecimentos e competências adquiridas para desenvolverem as suas instituições educativas, métodos de ensino e aprendentes. A experiência de imersão noutros países e culturas foi o terreno fértil para tal projeto. Como resultado, existe uma variedade de redes entre diferentes atores, por exemplo, escolas, instituições culturais e artistas. Um ministério regional da educação envolvido numa variedade de projetos Erasmus estabeleceu comunidades de aprendizagem com outras escolas austríacas e uma rede de ministérios da educação em toda a Europa. Atualmente, todos os projetos KA1 são acompanhados por comunidades de aprendizagem para assegurar uma gestão eficiente e transparente.

## 4. As Culturas Colaborativas precisam de ser desenvolvidas por Facilitadores competentes, que iniciam, gerem e promovem Comunidades de Aprendizagem

Dado que as Comunidades de Aprendizagem não são tipicamente iniciadas por uma autoridade, mas antes, surgem como iniciativas de base, são geralmente iniciadas por professores que desejam ligar-se e cooperar com outros. Os professores, muitas vezes, não tiveram a oportunidade de desenvolver competências relevantes ou de construção de comunidades, moderação e desenvolvimento organizacional durante a sua formação académica. Portanto, há necessidade de preencher esta lacuna de competências.

O principal objetivo para a educação dos professores é, num sentido mais amplo, permitir-lhes gerir as suas aulas e, especialmente permitir-lhes transmitir conhecimentos, e construir competências com os seus alunos. Como facilitadores, o seu principal objetivo não é transmitir conhecimentos ou construir competências, mas sim desenvolver uma comunidade que se reúne numa base voluntária e regular, unicamente com base na sua motivação intrínseca. As comunidades vivem da participação ativa dos seus membros e da sua vontade de contribuir.

Esta vontade e participação em redes voluntárias não vêm naturalmente. Encontrar objetivos, interesses e necessidades comuns e abordar os pontos em comum com formatos de intercâmbio motivadores, diferem do que é necessário para alcançar a excelência na sala de aula, mesmo que possa haver fatores de sucesso comuns. As comunidades enquanto tais, funcionam de forma diferente das aulas, como sistemas sociais. Normalmente, as turmas e escolas no nosso enquadramento educativo tradicional através do nosso contexto político europeu têm uma fronteira clara e um “conceito de membro” claro. É claro quem pertence a uma classe e a uma escola e esta relação de filiação é estável. Os objetivos que as escolas precisam de alcançar são definidos através de fatores essencialmente exógenos. Assim, não podem - por condições regulamentares - ser demasiado individualistas no que diz respeito ao interesse do grupo. As comunidades, por outro lado, de uma perspetiva sistémica, têm uma identidade mais fluida relativamente aos seus limites e os membros e definem os seus objetivos através de variáveis endógenas. Gerir e lidar com a heterogeneidade e a abertura de tais comunidades requer outras abordagens.

O que une as comunidades é a cultura. A cultura convoca todos os fatores suaves que criam significado para o indivíduo e evocam o sentimento de pertença. A dimensão cultural assegura que as pessoas participam e que estão dispostas a contribuir. Nesta matéria, é uma das principais responsabilidades dos facilitadores criar a atmosfera e as condições culturais que asseguram a colaboração. A consciência cultural e a modelação da cultura de uma comunidade é mais do que trivial, especialmente para sistemas abertos como as comunidades de aprendizagem.

Um aspeto que acrescenta “largura” ao âmbito de competência dos Facilitadores de Aprendizagem Regional é o termo “regional”. Enquanto o conceito predominante de escola considera a entidade de um edifício ou local, com professores e alunos, o alcance a outros interessados ou à comunidade é algo que está incluído num quadro mais progressivo.

O termo comunidade de aprendizagem regional abre evidentemente este enquadramento e sugere uma visão mais interligada da escola, que está embutida em algo maior, e não apenas para si própria. A colaboração e a participação também precisam, portanto, de ser vistas num contexto mais amplo. Numa visão tão ampla, os atores da escola precisam

de chegar à comunidade, lidando subitamente com as expectativas, ideias, agendas, e lógica de outros atores e instituições do sistema. Estas interfaces podem ser esmagadoras para alguns. Mas os facilitadores que podem gerir estas interfaces criam sinergias e compromisso com um objetivo comum.

O currículo e a correspondente oportunidade de aprendizagem que prepara os professores para serem tais facilitadores competentes serão aqui apresentados na próxima etapa.

## 5. O projeto **Regional Learning Communities and Facilitators** desenvolveu um currículo para professores e visionários educativos que desejam concretizar o poder real das Comunidades de Aprendizagem.

O projeto cofinanciado pelo Erasmus+ “Comunidades Regionais de Aprendizagem e Facilitadores” desenvolveu um currículo para um curso que pretende chegar aos professores que queiram envolver-se como Facilitadores de Aprendizagem, que desenvolvem oportunidades de colaboração nas suas comunidades.

O curso está dividido em duas partes (módulo 1 e módulo 2), cada uma concebida numa arquitetura de aprendizagem mista. Assim, cada módulo cobre duas fases, uma fase de e-learning que é seguida por uma fase de workshop. Enquanto a fase de e-learning enfatiza a construção de conhecimentos teóricos, a fase de workshop é destinada à formação de competências. Os workshops físicos, de 5 dias, darão aos participantes a oportunidade de interações presenciais com outros membros do curso. Os 4 módulos são considerados para cobrir 25 horas cada um com 20 unidades de conteúdo, totalizando até 100 horas de aprendizagem ou potencialmente 4 ECTS.

Os dois módulos e mesmo os módulos em e-learning podem ser efetuados de forma independente. Ainda que sejam concebidos sequencialmente, não necessitam de conhecimentos prévios. O foco do módulo 1 é proporcionar uma visão geral e lançar as bases para o envolvimento como Facilitador Regional de Aprendizagem. O foco do módulo 2 é aprofundar o conhecimento e perícia em questões especiais, tais como lidar com situações difíceis ou vários formatos online e offline.

**Módulo**  
**1**

**Fase**  
**1**

A primeira fase do módulo 1 destina-se a ser uma introdução ao programa. Os participantes ficam a conhecer a estrutura do programa, as responsabilidades dos facilitadores, os serviços que prestam e a definição de Comunidades de Aprendizagem Regionais. Além disso, os participantes conhecerão alguns exemplos de boas-práticas de comunidades de aprendizagem locais, regionais, nacionais e internacionais e desenvolverão uma ideia de como querem envolver-se. Será desenvolvido um entendimento mais profundo com considerações teóricas sobre comunidades e teoria de sistemas. Finalmente, os princípios de liderança serão discutidos para que os participantes possam desenvolvê-los pessoalmente durante a fase 2.

**Módulo**  
**1**

**Fase**  
**2**

Na fase 2, os participantes irão, pessoalmente, aprender tudo o que for necessário para organizar eventos na Comunidade de Aprendizagem. Aprenderão sobre a importância da clareza como fator de motivação para vários formatos de intercâmbio e o que podem fazer para assegurar a participação dos membros da comunidade. Além disso, um aspeto importante será coberto pelo desenvolvimento de conhecimentos de cooperação e competências práticas sobre como promover as culturas cooperativas.

Módulo  
**2**

Fase  
**1**

A Fase 1 do módulo 2 permite aos participantes mergulharem mais profundamente nas teorias das redes e na forma como os Facilitadores da Comunidade de Aprendizagem se abrem à comunidade mais vasta. Depois disso, o curso abordará uma das competências mais essenciais que os Facilitadores precisam de ter, nomeadamente, lidar com a resistência, entre outras barreiras. Com base nos conhecimentos e competências digitais existentes, será colocada a ênfase no conjunto de ferramentas digitais individuais que os facilitadores podem utilizar para a preparação, organização, condução e reflexão de eventos da comunidade de aprendizagem. Uma vez que estas competências são essenciais para os facilitadores, a parte final do módulo de e-learning proporcionará oportunidades de reflexão e recapitulação das competências e conhecimentos pessoais adquiridos ao longo do programa.

Módulo  
**2**

Fase  
**2**

A fase 2 do módulo 2 aborda a usabilidade das reuniões offline e online e os formatos de workshops e, portanto, a experiência em gestão de eventos. Os participantes serão inspirados e ensinados a planear, organizar, conduzir e avaliar as reuniões. Para ajudar os participantes a sentirem-se confortáveis e confiantes com o conjunto de ferramentas digitais, este será treinado e aplicado na prática. Enquanto na fase anterior as barreiras e resistência foram teoricamente cobertas, nesta fase a ênfase será colocada em exercícios práticos sobre como lidar com situações difíceis.

## **6. O currículo e os recursos do projeto podem ser adotados por qualquer prestador de ensino contínuo que ministre formação a professores e autoridades escolares.**

A visão central do projeto é divulgar a ideia e os produtos das “Comunidades Regionais de Aprendizagem” como tijolos para o Espaço Europeu da Educação. Para atingir este objetivo, tudo o que foi desenvolvido ao longo do projeto pode ser utilizado por qualquer instituição educativa. Isto é válido para todos os componentes do projeto. Estes podem ser adaptados ou enriquecidos unicamente sob a condição de “creative commons”.

O currículo fornece tanto uma visão geral de objetivos de aprendizagem concretos como descrições de objetivos de aprendizagem mais detalhados. As instituições podem decidir utilizar o currículo como inspiração para as suas próprias necessidades ou mesmo assumir diretamente o currículo.

Todo o conteúdo desenvolvido está disponível gratuitamente em formato PDF. A parte teórica e a parte do workshop são elaboradas de forma que os recursos possam ser utilizados de imediato. Para os workshops, são fornecidas informações práticas sobre as unidades de conteúdo para os formadores dos workshops, que incluem folhetos para os participantes. No website do projeto, podem ser encontradas mais informações para os participantes sobre como obter contas para o sistema de gestão da aprendizagem. A vantagem do sistema de gestão da aprendizagem é que os participantes podem utilizar as perguntas de recapitulação e reflexão para verem por si próprios se compreenderam a parte teórica e como podem integrar os conhecimentos e a experiência por si próprios.

Para além da sua ambição em escalar a oferta de formação para além da duração do projeto, o consórcio de “Comunidades de Aprendizagem Regionais” está aberto a aconselhar sobre a implementação do programa e a consultar se o programa deve ser adaptado às necessidades individuais das instituições.



## **7. As comunidades de aprendizagem garantem a utilização eficiente das ideias europeias e especialmente do dinheiro, devido à transmissão de informação sobre a implementação e as oportunidades de aprendizagem.**

Como indicado no Tratado de Lisboa, a solidariedade é um dos elementos-chave da União Europeia. Por conseguinte, é evidente que a cooperação também desempenha um papel importante em todos os programas europeus em geral, como no presente projeto de Comunidades de Aprendizagem Regionais, em particular. Para alcançar a sustentabilidade, são estabelecidos vários objetivos:

Em primeiro lugar, as Comunidades Regionais de Aprendizagem permitem a ligação de pessoas, organizações e instituições. Portanto, todas as partes podem partilhar informação e beneficiar de outras experiências.

Em segundo lugar, as Comunidades Regionais de Aprendizagem prometem uma troca constante de diferentes ideias europeias de forma construtiva. Parceiros responsáveis de diferentes instituições e organizações refletem sobre as últimas descobertas relativas ao projeto europeu e os seus impactos no futuro do continente e do mundo inteiro. Consequentemente, as Comunidades Regionais de Aprendizagem também se concentram na inovação para criar um futuro forte e sustentável para a Europa.

Este segundo argumento leva a outro ponto importante relativo às Comunidades Regionais de Aprendizagem. Falar de uma Europa forte significa falar de regiões fortes. A União Europeia é frequentemente transformada num bode expiatório para uma vasta gama de problemas (nacionais). Uma razão para isso é a falta de informação sobre métodos de trabalho e responsabilidades europeias. As Comunidades Regionais de Aprendizagem são um local perfeito para eliminar tais mal-entendidos e divulgar informação correta para promover o espírito europeu nas regiões.

Além disso, as Comunidades Regionais de Aprendizagem garantem a utilização correta e eficiente dos fundos europeus, que é essencial para ser reconhecida como uma organização transparente e de confiança. As partes interessadas podem partilhar os seus conhecimentos para promover uma utilização apropriada do dinheiro e das ideias europeias.

Finalmente, as Comunidades Regionais de Aprendizagem contribuem para outro aspeto importante, se não o mais importante: a prevenção da frustração. O início de um projeto europeu está muitas vezes relacionado com muito trabalho sobre temas complicados. Sentar-se sozinho diante do computador e enfrentar obstáculos, tais como escrever uma candidatura ou um pedido de orçamento sem poder falar com outra pessoa, significa muitas vezes o fim de grandes ideias sobre a Europa e o seu futuro. As Comunidades de Aprendizagem Regionais oferecem apoio em várias áreas. Reuniões regulares permitem que as pessoas entrem em contacto umas com as outras e prestam ajuda onde ela é necessária.



## 8. Os decisores políticos e as autoridades escolares precisam de apoiar as Comunidades de Aprendizagem e a formação de Facilitadores da Comunidade de Aprendizagem.

As comunidades de aprendizagem ganham a sua vitalidade e atividade através do envolvimento e participação dos professores. Os decisores políticos e as autoridades escolares precisam de compreender que é sua responsabilidade proporcionar um ambiente cultural em que os professores e o ecossistema mais amplo das escolas estejam prontos a partilhar e a colaborar. A um nível estratégico, existem geralmente duas abordagens que podem ser adotadas: De baixo para cima e de cima para baixo, que precisam de ser ligadas.

**Processos de cima para baixo “top-down”:** Os decisores políticos e as autoridades escolares devem desenvolver as suas próprias estratégias sobre a forma de iniciar o envolvimento dos professores. Tais estratégias devem refletir as necessidades e problemas quotidianos dos professores, reconhecendo o seu esforço e motivação para a profissionalização no ensino e na aprendizagem. Para tal, podem comunicar a importância da partilha e da colaboração numa base estável e dirigir-se diretamente às escolas com a possibilidade de criar Comunidades de Aprendizagem. Os próximos passos concretos para os únicos interessados no ambiente educativo podem ser vistos abaixo no ponto 8.1.

**Processos de baixo para cima “bottom-up”:** Os decisores políticos e as autoridades escolares precisam de reconhecer qualquer forma de motivação e envolvimento dos professores na criação e participação em Comunidades de Aprendizagem. Os professores que desejem criar Comunidades de Aprendizagem como uma espécie de iniciativa de base precisam de encontrar os recursos, as condições e o apoio para se tornarem ativos. Isto pode incluir ser mais flexível quanto ao horário de trabalho fora da sala de aula, proporcionando espaço e infraestrutura para reuniões e eventos, bem como defender quando é necessário, apoio burocrático ou administrativo por parte dos professores.

**Próximas  
recomendações**





## 8.1 Próximas recomendações para decisores políticos e autoridades escolares

### Estratégias de Top-Down

Estabelecer a consciência difundindo a ideia de colaboração e comunidades de aprendizagem bem geridas a diferentes níveis como um instrumento altamente eficiente para o desenvolvimento da qualidade na educação e gestão educativa.

Informar os departamentos pedagógicos executivos sobre a necessidade e eficiência das comunidades de aprendizagem e dos seus facilitadores.

Criar e implementar eles próprios uma comunidade de aprendizagem e utilizar ferramentas de colaboração ao nível dos decisores educativos. Organização de Eventos Regionais de Aprendizagem para desenvolver estratégias.

Convencer as universidades a instalar cursos de formação de professores para comunidades de aprendizagem, utilizando material e currículo desenvolvidos no Projeto Erasmus RLCF.

Convidar peritos da área que se envolvam em Comunidades de Aprendizagem como oradores e formadores em conferências para decisores educativos.

Escolher pessoas em processos de recrutamento que tenham competências aprovadas no trabalho e aprendizagem em colaboração.

Instalar gabinetes internacionais que ajudem as suas escolas a utilizar as oportunidades das comunidades de aprendizagem europeias e internacionais, tais como Erasmus, eTwinning, School Education Gateway, Eurydice, UNESCO e OCDE.

Apoiar a comunidade através de lobbying na convicção de que a partilha e a colaboração devem estar no centro das agendas educativas dos decisores políticos nestes tempos difíceis.

Incluir a Aprendizagem Colaborativa e as Comunidades de Aprendizagem como itens nos programas de avaliação.

### Estratégias de Bottom-Up

Identificar até que ponto já existem comunidades de aprendizagem na sua área de impacto.

Promover e encorajar as Comunidades de Aprendizagem existentes, reconhecendo o seu envolvimento

através de contribuições financeiras

através da participação pessoal nas suas atividades

através da integração de poderosas comunidades de aprendizagem nos processos de tomada de decisão

através do destaque do seu trabalho em discursos, em comunicados de imprensa, meios de comunicação social, etc.



## 8.2 Próximas recomendações para líderes escolares e professores

Estabelecer a consciência difundindo a ideia de colaboração e de comunidades de aprendizagem bem geridas em diferentes níveis da comunidade educativa como um instrumento altamente eficiente para o desenvolvimento da qualidade na educação.

Informar a sua comunidade escolar (pessoal, estudantes, pais) sobre a necessidade e eficiência das Comunidades de Aprendizagem e os seus facilitadores.

Organizar a sua escola seguindo os princípios de uma Comunidade de Aprendizagem.

Convidar especialistas na área das Comunidades de Aprendizagem para falarem em conferências pedagógicas.

Organização de workshops para os seus professores para os familiarizar com os termos e ferramentas básicas das Comunidades de Aprendizagem.

Convidar e encorajar os professores a frequentar formação contínua de professores sobre o tema das Comunidades de Aprendizagem.

Estabelecer Comunidades de Aprendizagem como um dos principais instrumentos de aprendizagem e ensino na sua instituição.

Informar os professores recém-chegados sobre as Comunidades de Aprendizagem como uma ferramenta de qualidade na sua instituição. Organizar formação, se necessário.

No recrutamento de processos, apoiar pessoas que tenham competências aprovadas no trabalho e aprendizagem em colaboração.

Começando cada ano letivo com uma semana de colaboração onde professores, alunos e outros membros do pessoal estabelecem a estrutura de aprendizagem colaborativa e de trabalho, para os meses vindouros.

Equipar a sua escola com mobiliário e oportunidades digitais que acolhem e encorajam a colaboração, a partilha e as comunidades de aprendizagem.

Honrar as comunidades de aprendizagem que funcionam bem, utilizando os seus resultados, dando-lhes autonomia e premiando-as.

Encorajar a comunidade escolar a participar em Comunidades de Aprendizagem Europeias tais como eTwinning, Erasmus, e School Education Gateway.

Convidar peritos internacionais para a sua instituição através do Erasmus que monitorizam a qualidade da colaboração na sua instituição.

Avaliar os resultados da colaboração na sua instituição e implementando uma estratégia de colaboração.



### 8.3 Próximas recomendações para as instituições de formação de professores

Estabelecer a consciência ao comunicar a ideia de colaboração e de Comunidades de Aprendizagem bem geridas na sua instituição como um instrumento eficiente para o desenvolvimento da qualidade na educação e gestão educativa.

Informar os departamentos executivos sobre a necessidade e eficiência das Comunidades de Aprendizagem e os seus facilitadores.

Criar e implementar uma comunidade de aprendizagem e a utilização de ferramentas de colaboração ao nível do seu próprio trabalho estratégico.

Incentivar o seu pessoal docente a incorporar a ideia de comunidades de aprendizagem como parte integrante de cada curso.

Assegurar que, na formação inicial de professores, sejam introduzidas comunidades colaborativas de aprendizagem e aprendizagem como ferramentas cruciais para um ensino e uma aprendizagem eficientes e eficazes.

Acrescentar, pelo menos, um curso básico sobre o tema “Comunidades de Aprendizagem” aos currículos de formação de professores.

Utilizar o currículo desenvolvido no Projeto Erasmus KA2 RLCF, implementando um curso de formação contínua de professores, que forma Facilitadores de Comunidades de Aprendizagem.

Criar uma secção de serviço na página inicial que oferece download de materiais e ferramentas para a aprendizagem colaborativa, o desenvolvimento de Comunidades de Aprendizagem, informação teórica e prática sobre o tema, bem como cursos e oportunidades de formação atuais e uma linha direta de serviço.

Assegurar que o tema das Comunidades de Aprendizagem faça parte da formação de líderes escolares e supervisores educacionais.

# Projeto

A nossa visão do projeto é a criação de comunidades de aprendizagem locais, regionais e europeias vibrantes, fomentadas por Facilitadores de Aprendizagem Regionais. Precisamos de novos sistemas organizacionais para nos apropriarmos das questões e preocupações da sociedade em geral.

A nossa abordagem está centrada nas redes analógicas e digitais e na criação de estruturas de apoio que tenham em conta o valor das redes informais.

A mensagem-chave que o projeto pretende transmitir é:

“Quando partilhamos, ganhamos”.

## Resultados

1	2	3	4
RELATÓRIO E DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA que detalha a nossa visão para a cooperação europeia no setor da educação escolar	Um CURRÍCULO INOVADOR para facilitadores de comunidades de aprendizagem	MATERIAIS DE APRENDIZAGEM para facilitadores de comunidades de aprendizagem	Uma PLATAFORMA ÚNICA COMPATÍVEL e de COLABORAÇÃO para pares de aprendizagem regional

Quer saber mais sobre o nosso projeto?

Visite-nos em



[www.facebook.com/ReLeCoFa](https://www.facebook.com/ReLeCoFa)



[www.communities4learning.eu/](http://www.communities4learning.eu/)

